

O problema do alcool

Matos Junior

(Da A. C. I.)

Cuidar da saúde do povo é, a meu vêr, o primeiro dever do Estado.

No Brasil, não é só a verminose nem a tuberculose que matam. O alcool, também. Ele vem dizimando impiedosamente a raça, abrindo claros enormes no seio da família e da sociedade.

Já dizia Hyvert que «la tutte contre l'alcoolisme comporte une action parlementaire et sociale pour poursuivre avec une énergie tenacité.»

Ninguém ignora que são devidas ao alcool, a maior parte das doenças nervosas, dos rins, do fígado e do coração.

O alcool diminui a resistência do individuo, agrava o prognóstico das infecções, da sífilis, da tuberculose, e arrasta-o, ainda, ás perversões da personalidade moral.

É não c.fra-se aí, em efeitos imediatos, a sua ação deletéria sobre o organismo. Vae além. Passa de pai a filho, na fixação somática da especie, sendo fâto de observação em psiquiatria que «les enfants d'è thymiques ne sont jamais normaux».

Verifica-se aí, na sua mais dolorosa e absurda eloquencia, aquela sentença luminosa de Jeremias, segundo a qual «les pères ont mangé des raisins verts et les dents des enfants ont été agacées.»

Ora, se os governos se empenham em combater a toxicomania, se a venda do opio, da cocaina, da diamba, e dos entorpecentes em geral: é feita sob o con-

CREANÇA MUTILADA

Humberto de Campos

Abro um dos numeros da «A Tarde», da Baía, datado dos primeiros dias de Junho, e surge-me aos olhos uma gravura, ilustrando uma reportagem: sobre um leito de hospital, uma pequenita de côr, aparentando dez ou onze anos, despida da cintura para cima. Vitima de um desastre de bonde, perdeu uma perna e um braço.

Posto sobre o peito, o outro braço parece igualmente, inutilizado. E sobre o leito, cercado-a, nove bonecas, dois bonecos, dois automoveis, um urso de pano, e uma infinidade mais de brinquedos que fazem daquela modesta cama da caridade um colorido bazar infantil. Lembranças, tudo aquilo, de gente que a vae visitar. Expressões da piedade alheia. Estímulos de alegria, levadas áquela tristeza. Carinhos concretos de corações generosos e de almas compadecidas. Beijos de mães, e de creanças felizes, tornados em bonecas, levados áquela menina infeliz.

Chama-se Regina, a pequenita sem perna e sem braço. Senhoras baianas, boas e maternaes, vão, cada dia visitá-la, conduzindo brinquedos e doces.

Depositam ao seu lado aquilo que levam. E, como não vejam no seu rostinho escuro e redondo uma demonstração de alegria, perguntam-lhe, na sua bondade:

—Que é que desejas, minha filha? Queres mais alguma cousa?

E Regina, os olhos cheios d'agua:

—Eu quero... morrer!
Choram, as senhoras, com ela

E ela advinhando, na infancia, a desgraça de toda a vida:

trole da Saúde Publica, por que, então, não se combater e não se regularizar, também, o consumo do alcool, sendo este, como aqueles, um veneno que atenta contra a saúde do povo e o bem estar social!

—Para que viver assim?... Antes morrer... E eu que morrer!...

Um fotografo, com a irreferencia profissional, vae tirar o seu retrato, aíl, no leito do Hospital Santa Isabel, cercada de brinquedos que não pode pegar. Assesta a maquina e pede:

—Olhe para este lado, Regina

A pequenita volta-se, olhando o aparelho.

—Agora, sorria... Um sorriso... Um só!

Regina desata a chorar...

E' deante de uma desgraça destas que eu me quedo, estupefâto, examinando o misterio da vida.

Que mal poderia ter feito a Deus, ou ao mundo, é que obra dele, esta pequenita, para merecer tão terrível punição? Por que ha de Deus arrancar dos subterrâneos do Nada um punhado de lama, e soprar-lhe a vida, e, depois, mutilar a lama tornada carne, e pisa-la, maltrata-la, tortura-la desta maneira? Que se diria do homem que, criando passaros, arrancasse nma perna e as duas azas aos seus passaritos implumes? E é possível que um Deus, sendo Deus, faça impunemente aquilo que um homem não faria sem rebaixar-se á condição de um monstro? Ou terá Deus, acaso, adormecido nas profundidades do Céu, com a cabeça imensa no travesseiro das nuvens, deixando o seu mundo ao alcance das mãos do Diabo? Porque o sofrimento das creanças, Senhor, não pode ser obra tua.

Se assim fosse, o teu filho se chamaria Herodes e não Jesus; seria o lobo da Judéa, que mandava degolar os inocentes, e não o cordeiro que lhes dava o agasalho do seu coração, considerando-os os mais doces ornamentos da terra!

No caso desta creaturinha desventurada, Senhor, a tua bondade, traz, ainda, o selo da ironia. Essa creança hoje mutilada não teve, com certeza, já mais, quando possuía os seus braços um brinquedo. Era

esse, talvez, o seu grande sonho de menina. De condição humilde, olhava com os seus grandes olhos tristes, e com o triste coração da sua raça, as filhas dos homens ricos, que possuíam bonecas. E, eis que as tem! Tem-n'as, mas quando não as pode mais apertar! Tem-n'as, mas quando não possui mais as mãos com que as segure, os dedos com que as afague, os braços com que as aperte de encontro ao peito, nesse incomparavel gesto infantil que é a mais divina previsão maternal! Dás-lhe a boneca, para o desejo, mas firas-lhe os braços, impossibilitando-lhe a posse! Isto é obra tua, Senhor?

A mim, fizeste o mesmo, eu o sei. Foste com a tua mão enorme e invisível buscar a um fundo de aldeia, e trouxeste-me degrau por degrau, para o esplendor das cidades tumultuosas. Foste, com o teu olhar peruciente, arrancar-me ao abismo da ignorância, e elevaste-me na escala do Conhecimento.

Ensinaste-me sem os mestres, as letras dos livros. Mostraste-me a Verdade no seu pôço, e a Mentira no seu covil. Deste-me o sol, com o seu fulgor, a lua com a sua meiguice, as estrelas com a sua modestia.

Embebedaste-me de luz, infiltraste em mim o gosto da claridade.

Inspiraste-me o sentimento da beleza, o culto da graça, o amor de perfeição. E quando eu conhecia tudo isso, começaste a sepultar-me na treva, e gravaste na minha face o estigma da deformação! Cereaste-me, enfim, Senhor, dos brinquedos do meu sonho, e arrancaste-me os braços com que os devia apertar, no jubilo da posse de encontro ao coração!

Eu sou, porém, um pecador, e sou homem. No meu orgulho, como Ajax, filho de Oifeu, eu posso desafiar os deuses, embora eles me fulminem encendiando com os seus raios todos os rochedos da Eubéa. Mas, que te fez essa creança, na sua fraqueza de mulher e menina?

Deste, todavia, ao mundo, nesse drama triste, o simbolo mesmo da felicidade humana. Que é a felicidade, Senhor? Escuto, no meu coração, a tua resposta

—A boneca... dos que não tem braços!...

O MARANGUAPE

Hebdomadario independente, literario e noticioso
 Diretor e gerente—J. Batista.

Redator—Matos Junior
 Colaboradores—Diversos.

Direção e officina:—rua Siqueira Campos, 33

ASSINATURAS

Anual 10\$300
 Semestral 6\$000
 Trimestral 4\$000

PUBLICAÇÕES:

Linha (corpo 10) \$100
 Anuncios:—na primeira pagina, \$600 por centimetro de coluna; na segunda e terceira paginas, \$300; na quarta pagina, \$400.

Toda a correspondencia que se destine ao O MARANGUAPE, deve ser endereçada á gerencia.

DR. JOÃO BESERRA

—CLINICA MEDICA—

Consultas na Farmacia Osvaldo Cruz ás terças, quintas e domingos

—Atende Chamados—

Residencia em Fortaleza:—Avenida Duque de Caxias—68(2)



NA TIPOGRAFIA MARANGUAPE Executa-se com perfeição trabalhos concernentes á arte.

TARDE

Tarde... langor tristonho de saudade,
 Esvaído de um peito resentido;
 Tarde, melancolia, soledade
 E lembrança do tempo que hei vivido.

Tarde... cismar doente, contraído,
 Na tristura que toda a terra invado
 Tarde recrocção do cabelo jalde,
 Da aquella imagem que me traz perdido

Tarde,—morte do Sol, luto profundo
 Da natureza que assoberba o mundo
 Na força magistral do grande Nada

Tarde—flagrante do futuro dia,
 Pesaroso cantar da cotovia
 E ciamarento olhar de minha amada

Padro Mavignier

Em 5—3—37

Chamados á cena trinta vezes!

Magnifico exito de Bidú Saião e Jean Kiepura na "Bohemia"

Nova York, Bidú Saião encarnou, ontem, á noite, uma «Mimi» encantadora e patetica, na interpretação de «La Bohème», ao lado do famoso tenor polonês Jan Kiepura, que estreava do «Metropolitan».

A entusiastica assistencia que enchia completamente a Opera, fez repetidas ovações aos dois artistas, cuja juventude não bem corresponde aos papeis de Mimi e Rodolfo.

No quarto ato, o publico aplaudiu com calos, em Bidú Saião, tanto a cantora como a atriz, que revelou meritos excepcionais.

Ao fim de cada ato, ambos os artistas tiveram de voltar

inumeras vezes ao proscenio. Os cronistas musicais são unanimes em elogiar a cantora brasileira Bidú Saião e o tenor polonês Jean Kiepura, pela sua brilhante apresentação, ontem, na «Bohème», de Pucine. O «Times» declara que Bidú Saião, no papel de «Mimi», soube mais uma vez encantar a platéa representando de forma impressionante, e cantando com extraordinaria graça. A mesma folha exalta tambem o Kiepura, que foi extraordinario no papel de «Rodolfo». Os dois artistas foram chamados á cena cerca de trinta vezes, pelo publico entusiasmado.

(Da «A Noite»)

OSCAR VIEIRA

Leciona particularmente os cursos: primário admissoão, elementar e escrituração Mercantil.

Aulas diurnas e noturnas.

Aproveitamento rápido.
 Preços modicos.

Residência—rua Major Agostinho n. 48.

MARANGUAPE—CEARA. (3)

Maranguape Sport Club

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Almir Pinto, Presidente do «Maranguape Sport Club», faço publico para conhecimento de todos os socios, que, em sessão do dia 9 do corrente, por deliberação geral dos Srs. directores, foram excluidos de quadro social deste club, por falta de pagamentos das suas mensalidades correspondentes a tres (3) mezes, os Srs. abaixo descriptos:—

- Antonio Alyes
- Paulo Fernandes
- Humberto Prata
- Fernando Herbster
- Joacyr Machado
- Humberto de Souza
- Eliomar Costa
- Marie Bayma
- Octavio Albino Filho
- Francisco Chagas
- Francisco Rocha
- Francisco Feliciano
- José Carlos
- Raimundo Tavares Diaz
- Rui Albino
- Jorge de Oliveira
- Valdo Campos
- Francisco Argenor de Almeida
- José Lino
- Heleno Campos.

Maranguape 10 de Março de 1938.

José Corrêa Motta

10. Secretario

PRECISANDO DEPURAR O SANGUE

Não faça experiencias!

TOME SÓ:

ELIXIR DE ROQUEIRA

EM TODOS OS PERIODOS:

Perigos em Geral, Manchas na pelle, Espirritas, Ulceras, Eczemas, Leucorréa, Gonorréa, Catarrhos, Estafulas,

Livre, o horario do comercio, no Rio

A legislação federal que regula a duração do trabalho na Indústria e Comercio tem em vista assegurar ao empregado as 8 horas de trabalho diarias e um dia de descanso semanal.

O assunto, que esteve em foco recentemente no Rio, parece, agora, adunado com o decreto lei n. 251, assinado pelo Presidente da Republica em 4 de Fevereiro ultimo, o qual, no seu cap. II art. 5 estabelece:

— É livre o horario de funcionamento dos estabelecimentos, respeitados, porém, os direitos dos empregados, de conformidade com a legislação federal do trabalho; as convenções dos interesses homologadas pelo prefeito, e os seus sagos ou decursos publicos.

§ 10. — Mediante ato especial, o prefeito poderá limitar o horario de estabelecimentos, quando:

a) homologar convenção feita pelos estabelecimentos que acordarem em um horario especial para seu funcionamento, desde, porém, que essa convenção seja adotada, no minimo por tres quartas partes dos estabelecimentos, por ela attingidos;

b) atender a requisições legais e justificadas de autoridade competente, sobre estabelecimento que perturbem o sossego ou ofendam o decoro publicos; ou reincidam nas sanções da legislação federal do trabalho.

§ 2. — As convenções, depois de homologadas, passarão a constituir posturas municipais, a partir da data fixada no ato de homologação, todos os estabelecimentos, nelas compreendidos e sujeitando os infratores ás penalidades nelas previstas.

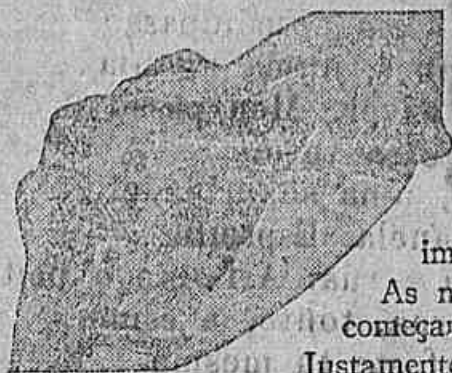
§ 30. — A qualquer tempo, nova convenção dos interessados, homologada pelo prefeito, revogará a anterior.

§ 40. — O prefeito poderá determinar, como julgar mais conveniente o fechamento dos estabelecimentos nos dias de comemoração ou solenidades civicas ou religiosas.

V S deseja o engrandecimento de sua terra? Faça o quanto antes uma assinatura do "O Maranguape".

Mulheres!

As inflamações de certos órgãos internos



Certos órgãos internos das mulheres inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma commoção violenta, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudência.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo da inflamação.

Nada sentindo no começo da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das molestias mais perigosas!

Para evitar e tratar as inflamações internas, use **Regulador Gesteira**.

Regulador Gesteira evita e trata as inflamações internas, desde o começo.

Trate-se

Use **Regulador Gesteira**

Tipografia Maranguape

Recentemente instalada nesta próspera cidade, á rua Siqueira Campos, n. 33, a TIPOGRAFIA MARANGUAPE dispõe de farto material tipografico, habilitada para a executar com perfeição, a uma e mais côres, trabalhos concernentes á arte, a saber:

Faturas, memoranduns, envelopes, cartas, cartões, rótulos para farmacia, ditos para bebidas e para doces, guias para aquisição de selos, talões-recibos, cautelas para rifa, etc. etc.

Dispondo tambem de pessoas habilitadas ao serviço, garante

NITIDEZ, PRESTeza, MODICIDADE

MARANGUAPE—CEARA'

Satira e humorismo osvaldianos

(Especial para «O Maranguape»)

No mês de setembro de 1936, durante a festa religiosa da padroeira local, havia na avenida duas barracas, denominadas «Polo Norte» e «Polo Sul».

Tudo nelas era obrigatoriamente gelado: a cerveja, o guaraná, os refrescos e até o sorvete.

As rivalidades entre ambas chegavam ao auge! As partidárias dos dois «Polos» se desdobravam em esforços para alcançar a palma da vitória.

O «Polo Norte», artisticamente iluminado por um fôco intenso de luz elétrica, era dirigido por interessantes *garçonnettes* vestidas de azul.

Ao sentar-se o Osvaldo numa mesa dessa barraca, a sua presidenta pe de-lhe uma saudação em verso á misteriosa região polar do extremo norte.

Ato continuo, escreveu ele, ali mesmo na barraca, estas quadras:

«A vida no «Polo Norte»
E' cheia de sonho azul...
Já não tem a mesma sorte
A vida no «Polo Sul»

Região infeitiçada,
Divina, fenomenal,
Vive sempre iluminada
Pela aurora boreal...

O mar aqui é calado,
Não tem rumôr, não faz mal.
E' um bloco congelado
De sorvete natural!...

Neste sereno hemisferio,
Todo harmonia e bondade,
é o amôr, caso serio,
Constroe pra maternidade!...

A NUNCIAR em «O Maranguape» é dever de todos.

SAUDADE

(Farias Neves Sobrinho)

Noite. Silencio. Ouço bater á porta.
«Ela?! Terá voltado á esta hora morta?!»
Bate-me o coração em deseompasso,
numa ancia de saber, numa agonia...
Ergo-me a ver. Meu passo
tem, na casa vazia
nesta hora morta, uma sonoridade...
Abro a janela. Espreito
Ninguem. Deserta a rua. Arfa-me o peito,
e fico a olhar a rua, tonto, a esmo...
Socega, coração! foste tu mesmo
que bateste de amor.

Cazuza Mavignier, vitima de em acidente. As consequências de um banho, na Serra de Maranguape. Sesinho, dentro da noite!

O dia 8 deste foi marcado por um acontecimento que iria tendo enormes proporções.

O nosso amigo Cazuza Mavignier encontrava-se no sitio de sua propriedade «O paraíso», na serra de Maranguape e, como de costume, depois dos labores do dia, dirigira-se a uma de suas nâcentes, afim de tomar um banho.

Seriam aproximadamente 5 horas da tarde. O murmúrio das aguas enchia o espaço, dando emotiva sugestividade á hora do crepusculo.

ONDE ESTA' O HOMEM, ESTA' O PERIGO

O nosso Mavignier entregase á delicia do banho quando, inesperadamente, na escarpa escorregadia da serra falseia, caindo em um abismo, de uma altura aproximada de 5 metros!

FERIDO!

As sombras da noite envolviam a terra. Mavignier, sosinho, sentia-se ferido. O sangue escorria-lhe da cabeça e os movimentos de locomoção eram-lhe quasi impossiveis. Dentro da treva, indescritivel foi o seu esforço para chegar em casa. Al, sem conforto de especie alguma, conseguiu, entretanto, passar a noite.

NO OUTRO DIA

Ao amanhecer do dia seguinte, Mavignier se transportou para Maranguape.

Chamado, o Dr. Almir Pinto prestou ao acidentado os socorros de urgencia, constatando um ferimento de 10 cen-

tímetros no couro cabeludo e grandes contusões pelo corpo.

QUEM E' A VITIMA

Cazuza Mavignier é uma das figuras mais populares de Maranguape.

Inimigo do casamento, não se casa para não perder o «prestigio» de rapaz.

Desde creança usa, como unica bebida (?) chá de contraherva.

Entre nós, ele desfruta do mesmo renome e admiração que Teofilo Siqueira em Crato...

SEU ESTADO ATUAL

Ao escrevermos esta ligeira noticia, são otimas as condições do acidentado, que mora á rua Siqueira Campos, -32, e tem recebido numerosas visitas.

FESTA DE SÃO JOSÉ'

Iniciar-se-á no proximo dia 16 do fluente o triduo em homenagem ao glorioso patriarca da Igreja—S. José.

Será a festa do inverno, a festa da alegria, parecendo que se revestirá de incomum animação, pois que o povo catolico lhe devota especial carinho e dêle recebe os seus favores.

Noites de piedade cristã e, ao mesmo tempo, noites de animação para o povo em geral.

No ultimo dia haverá leilão e, no dia da festa, Missa cantada, para os quais são todos convidados.

As comissões encarregadas —Congregados Marianos e senhoras Mães Cristãs—estão desenvolvendo suas atividades para o completo exito da incumbencia que receberam.

O povo concorra, pois, com seu obulo e compareça fervorosamente ao triduo de S. José.

Guilhermina Augusto Ferrer

Acaba de falecer na cidade de Lavras, vítima de um colapso cardíaco a exma. snra. d. Guilhermina Augusto Ferrer, irmã dos nossos amigos Dr. João Augusto Beserra e Pe. Vicente Augusto Beserra.

A pranteada extinta, era casada com o sr. cel. Luiz Teixeira Ferrer e genitora do acadêmico Edward Ferrer e dr. Aluisio Ferrer.

Ficam na orfandade dez filhos menores.

Coração possuidor de suprema bondade, o desaparecimento de d. Guilhermina Augusto Ferrer abre no seio da sociedade lavrense, impreenchivel claro.

Associamo-nos ao pesar de sua enlutada família.

DR. ALMIR PINTO

—CLINICA MEDICA—
Operações e Partos

CONSULTORIO

Farmacia S. Sebastião
de 8 ás 11 da manhã

—RESIDENCIA—

Rua Major Agostinho—56
MARANGUAPE (2)

ERRATA

O soneto intitulado «Tarde» da autoria do nosso prezado colaborador Pedro Mavignier, inserto na 2a. pagina da presente edição, acha-se eivado de senões, por um lapso de revisão, cujo defeito sanaremos no proximo numero.

D. CANDIDA P. VIEIRA

No dia 11 comemorou o seu genético, a exma. sra. d. Candida de Pontes Vieira, veneranda progenitora de numerosa prole e bastante relacionada no nosso meio, a quem apresentamos sinceras felicitações.